

Da independência do Brasil à Abdicação de Dom Pedro I.

Venha saber um pouco mais sobre o homem que aos nove anos de idade chegou ao Brasil e logo aos vinte e dois anos assume o governo Brasileiro na condição de Príncipe Regente.

- **(J24H)**: Bom dia, Majestade! Primeiramente, gostaria de agradecer a sua presença, aqui, no jornal Portugal 24hrs.

- **(Dom Pedro I)**: “Imagine, eu que agradeço de estar aqui presente!”.

- **(Entrevistador)**: Estamos aqui, por meio desta entrevista com Dom Pedro I para saber melhor como ocorreram os fatos entre 1808, com a sua chegada ao Brasil e 1831, quando ocorre a abdicação. Quais os principais fatores que aumentaram a sua impopularidade na época, com as ameaças de Portugal e como que o senhor, Majestade, reagiu a todas essas situações? E para darmos início a entrevista, gostaria de começar perguntando, sobre a sua chegada ao Brasil e da Família Real, como foi chegar a um país totalmente novo e, de repente, após alguns anos já se torna príncipe de um país que nem é a sua terra natal?

-(Dom Pedro I): Olha, no Brasil a minha infância passou muito rápido, logo já estava completando 22 anos de idade e me tornando Príncipe Regente. Quando meu pai voltou para Portugal por conta das pressões ao jurar a constituição, percebi que o povo Brasileiro me queria naquela terra, pois recebi um abaixo-assinado com 8.000 assinaturas, eles queriam que eu permanecesse no Brasil e se eu voltasse para minha terra, eu não “seria nada”, não teria autonomia para fazer nada, então decidi que iria permanecer no Brasil, pois eu tinha um povo que me apoiava e eu poderia governar, teria poder, seria rei, então por essas razões que foi super “normal” governar um país no qual eu não nasci.

-(**J24H**): Quando seu pai, Dom João, deixa o Brasil e volta para Portugal, jura a constituição, por conta das pressões portuguesas, as coisas ficam

complicadas no Brasil, ocorreram vários movimentos, os portugueses organizaram uma revolução e acredito que tenha lhe dado muita dor de cabeça. Conte para nós como foi quando seu pai partiu para Portugal.

-(Dom Pedro I): Os motivos pelos quais meu pai voltou para Portugal foram porque os portugueses estavam se sentindo abandonados pelo rei, que era o próprio Dom João, estava ocorrendo uma crise econômica em Portugal, e eles ainda sentiam a crise da guerra contra a França, não aguentavam mais serem dominados pelos ingleses, entre outras razões, e tudo isso acarretou com que os portugueses organizarem as Cortes exigindo o retorno imediato do meu pai e a recolonização do Brasil.

-(**J24H**): Os brasileiros exigiram que você proclamasse a independência com pressa. Por que isso ocorreu se os brasileiros, a princípio, apoiavam a revolução que Portugal estava propondo com a volta de seu pai para Portugal?

-(Dom Pedro I): A princípio, os brasileiros estavam apoiando sim a revolução que os portugueses estavam propondo, porque os brasileiros estavam se sentindo iguais aos portugueses, portanto, acreditavam que, se apoiassem tudo o que acontecia em Portugal, aconteceria no Brasil, mas o que os brasileiros não sabiam era que uma das propostas que os portugueses elaboraram era a recolonização do Brasil, com o objetivo de Portugal voltar a ganhar as riquezas que o Brasil enviava para a metrópole, que tinham parado de receber por conta da “igualdade” que havia entre Portugal e Brasil.

-(**J24H**): Quando você, Majestade decide ficar no Brasil, obviamente os portugueses ficaram super irritados com essa sua decisão, e então decidem que irão invadir o Brasil. Conte para nós como foi quando a Majestade recebeu a notícia que deveria proclamar a independência com urgência.

-(Dom Pedro I): A princípio, eu não sabia que os portugueses estavam invadindo o Brasil, eu só fui saber dessa invasão quando eu estava voltando de Santos onde fui resolver alguns problemas políticos, quando recebi uma carta de Maria Leopoldina dizendo que as tropas portuguesas já estavam em Salvador e que eu deveria proclamar a independência com urgência, como você disse, ao contrário disso, aconteceriam vários problemas. Por fim, eu

disse “Independência ou morte!”, logo, o Brasil já era um Brasil independente, mas obviamente a notícia demoraria em se espalhar, naquela época não existiam jornais que permitissem que se soubessem notícias rapidinho como hoje em dia, não é? (Risos).

-(**J24H**): Como a vossa Majestade citou, as notícias demoravam em chegar aos lugares, então explique para nós como foi quando a notícia se espalhou e chegou na Bahia, onde as tropas fiéis de Portugal estavam.

-(Dom Pedro I): A notícia chegou para as tropas portuguesas, mas não significava que a independência tinha chegado também. E então eu tentei fazer com que a independência chegasse em Salvador. Mandeí tropas (com o dinheiro que eu não tinha), e então pedi ajuda financeira para a Inglaterra, isso acabou me endividando mais, mas isso eu logo resolvi, o que importa é que após quase um ano de guerra contra as tropas portuguesas, a independência venceu.

-(**J24Hr**): Majestade, mesmo antes do senhor proclamar a independência, o senhor já tinha convocado a assembleia, o senhor já previa a independência?

-(Dom Pedro I): Quando eu decidi ficar no Brasil em vez de ir para Portugal eu já sabia que teria que proclamar a independência, porém não sabia quando. Mas eu não previa não.

-(**J24H**): Majestade, em 1823, o senhor reúne a assembleia constituinte a fim de que os deputados elaborassem a primeira constituição do país, já que o Brasil era independente, precisava de leis.

-(Dom Pedro I): Sim, precisávamos de leis. Então reuni a assembleia para que eles criassem leis e ajudassem o país a crescer. Os deputados me apresentaram um projeto de constituição, porém eu rejeitei a ideia deles pelo simples fato deles quererem diminuir o poder do imperador, ou seja, os meus poderes se limitariam! Onde já se viu isso? Então ordenei a dissolução da assembleia constituinte, porém os deputados se recusaram a sair do prédio e então passaram a noite cercados pelas minhas tropas. Sem comida, sem nada.

-(J24H): Ah, então é esse o fato que é conhecido como Noite da Agonia? Interessante! Mas e a causa do Nordeste querer se separar do Brasil por conta de que não gostaram de algumas ações que vossa Majestade tomou? E o caso de ninguém querer enforcar o Frei Caneca, como foi isso mesmo? Relembre-nos sobre esses fatos, por favor.

-(Dom Pedro I): Este movimento do Nordeste querer se separar do Brasil foi a Confederação do Equador. Eles não gostaram de algumas atitudes minhas, mas isso não vem ao caso! (Risos) – Eu não iria admitir que isso acontecesse, então organizei tropas e sufoquei o movimento. Agora em relação ao Frei Caneca que você comentou, ele era um dos líderes do movimento, então ele teria que ser enforcado, morto! Porém ninguém queria matá-lo, pois ele era padre, então para não ter um só culpado pela morte do padre, foi realizado um fuzilamento e ninguém saberia quem o matou.

-(J24H): Majestade, em 1831, o senhor abdica o seu trono em nome de seu filho Pedro de Alcântara, que tinha na época somente 5 anos, nem podia virar Rei. Por que o senhor decidiu fazer isso?

-(Dom Pedro I): Eu precisei abdicar o meu trono por motivos óbvios. Meu pai, Dom João VI, faleceu e quem precisava assumir o trono dele era eu, porém os brasileiros ficaram indignados ao saber que poderia existir uma nova união entre Brasil e Portugal, então, por conta disso, eu decidi dar o trono de Portugal a minha filha Maria da Glória, mas ela era menor de idade, portanto não poderia assumir o trono. A solução foi que, meu irmão Dom Miguel se cassasse com ela e assumisse o trono enquanto Príncipe Regente até a maioridade dela, mas pelo contrário, ele deu um golpe e se apoderou do trono. Eu, claramente não gostei nada disso, então armei uma guerra contra meu próprio irmão.

-(J24H): A sua impopularidade aumentou muito antes de sua abdicação. Quais foram os fatores que fizeram com que a população ficasse totalmente chateada com o Imperador?

-(Dom Pedro I): Acredito que a minha impopularidade começou a crescer quando eu cravei uma guerra contra meu irmão. Outros fatores que também

aumentaram minha impopularidade foi a morte de minha esposa, Maria Leopoldina. Ela era muito querida. Eu e minha amante, Domitila de Castro, fomos culpados pela morte dela. Eu tentei conquistar a minha popularidade outra vez, então viajei para Minas Gerais, mas a população não me recebeu muito bem, também me culpavam pela morte de um jornalista, então volto para Rio de Janeiro, mas também não fui muito bem recepcionado. Com toda essa situação, eu tive que abdicar o meu trono brasileiro para meu filho de apenas 5 anos, Pedro de Alcântara. Acho que todos esses acontecimentos respondem a sua pergunta.

-(**J24H**): Nossa! Muito obrigado, Majestade! Foi um prazer lembrar todos esses fatos e saber tudo direitinho, com todos os detalhes! Passar bem.

Isabella Fiorani – 9º ano